

Competência em informação na perspectiva da análise do discurso: interseções teóricas e metodológicas

Information competency under the perspective of discourse analysis: theoretical and methodological intersections

Ilídio Lobato Ernesto Manhique

Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, campus de Marília, Brasil; Professor da Escola Superior de Jornalismo, Maputo, Moçambique.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8232-8581>
E-mail: ilidiolobato@gmail.com

Larissa de Mello Lima

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, campus de Marília, Brasil.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5377-9535>
E-mail: larissalima.unesp@gmail.com

Mirelys Puerta-Díaz

Doutorando em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho – UNESP, campus de Marília, Brasil; Professora Assistente de la Universidad de La Habana, Cuba.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2312-2540>
E-mail: mirelys.puerta@unesp.br

Resumo

Como processo de aprendizagem permanente, a competência em informação envolve um conjunto de habilidades, conhecimentos e atitudes que permitem que as pessoas saibam lidar com a complexidade do ambiente digital, caracterizado pela disponibilização de grandes quantidades de informação. Como campo de estudo, tem incorporado várias abordagens teóricas e metodológicas que favorecem o entendimento das suas dimensões multifacetadas. Esta pesquisa visa analisar a produção científica nacional e internacional da competência em informação com enfoque na Análise do Discurso de matriz francesa. O processo de coleta de dados foi realizado em duas bases de dados brasileiras, nomeadamente: Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e três internacionais (LISA, SCOPUS e *Web of Science*), utilizando as interfaces de busca avançada disponibilizadas por essas bases de dados. Os resultados revelaram a inexistência de pesquisas sobre competência em informação com enfoque na Análise do Discurso na Ciência da Informação brasileira. No contexto internacional observou-se a integração incipiente dessa abordagem de pesquisa, considerando a quantidade reduzida de estudos recuperados e o número restrito de autores envolvidos nesse domínio. Verificou-se, ainda, a ausência de uma elite de pesquisa, visto que existe dispersão de autores envolvidos nesse campo de estudos. Conclui-se que são necessários novos estudos que permitam estabelecer aproximações teóricas e metodológicas entre as dimensões da análise do discurso de matriz francesa com a competência em informação.

Palavras-chave: competência em informação; análise do discurso francesa; Ciência da informação; produção científica; Foucault.

Abstract

As a permanent learning process, information competency involves a set of skills, knowledge, and attitudes that enable people to deal with the complexity of the digital environment and its large amounts of information. As a field of study, it has incorporated several theoretical and methodological approaches which favor the understanding of its multifaceted dimensions. This research aims to analyze the national and international scientific production on information competency, focusing on French Discourse Analysis. Data were collected from two Brazilian databases, namely: Reference Database of Articles on Information Science Journals and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations and three international ones (LISA, SCOPUS, and Web of Science) via their advanced search interfaces. Results showed no research on information competency which focused on Discourse Analysis in Brazilian Information Science. We found the the incipient international integration of this research due to the small quantity of studies we retrieved and the restricted number of involved authors. The field also lacks a research elite since the authors in this field of Studies show no dispersion. We conclude that Research requires further studies to theoretically and methodologically approximate the dimensions of French matrix discourse analysis with information competency.

Keywords: information competency; french discourse analysis; Information science; scientific production; Foucault.

1. Introdução

Na literatura da Ciência da Informação, a sociedade da informação é abordada como o contexto por onde trafegam os discursos, narrativas e práticas da competência em informação. Esse contexto é caracterizado pela disponibilização exponencial de dados e de informação, contribuindo para o acesso, quase, ilimitado dos registros do conhecimento.

A proliferação das tecnologias de informação multiplicou as possibilidades de democratização do acesso e uso da informação, sobretudo, a partir das mídias sociais, entendidas como espaços de interação virtual entre sujeitos que atuam tanto como emissores, quanto como receptores. Estas transmutações romperam com as noções tradicionais de tempo e espaço, ambos tornando-se instantâneos, virtuais, dialógicos, democráticos, independentemente da posição e *status* social dos indivíduos.

Não obstante esse conjunto de possibilidades trazidas pelas tecnologias de informação, em particular, no que diz respeito ao elevado quantitativo de informações disponíveis, é notória a prevalência de desafios inerentes à complexidade do ambiente digital, que exige das pessoas determinados conhecimentos e habilidades de filtragem e uso crítico de informações relevantes para a resolução de problemas e/ou tomada de decisões.

Desse modo, estudar a competência em informação é de extrema relevância, porque constitui uma das proposições teóricas e pragmáticas da Ciência da Informação que habilita as pessoas a desenvolverem senso crítico e atitude ética na busca, avaliação, seleção e uso da informação. Como campo de estudos, o domínio da competência em informação tem vivenciado um conjunto de transformações teóricas, metodológicas e epistemológicas que buscam trazer perspectivas que demonstram o caráter multidimensional e multifacetado, que caracteriza a complexidade da ciência pós-moderna.

Segundo Wang (2007), a maioria dos estudos da competência em informação, na Ciência da Informação, se orienta na base dos padrões da Association of College & Research Library (ASSOCIATION OF COLLEGE & RESEARCH LIBRARY, 2000), que fornecem subsídios para a implementação de programas instrucionais nas bibliotecas, assim como para avaliar as competências dos estudantes do ensino superior. Porém, tais *Standards* têm a limitação, por um lado, de se basearem numa perspectiva behaviorista e, por outro, por não

considerarem as dimensões contextuais, bem como a experiência colateral envolvida no uso da informação.

Perante esse cenário, assume-se a premissa de que a abordagem de análise do discurso constitui uma das alternativas aos modelos e padrões hegemônicos, visto que trata a competência em informação como processo de aprendizagem situado, histórico, ideológico e cultural. Esta objetiva captar as formas moldadas social e culturalmente para compreender as competências e as práticas informacionais (LIMBERG; SUNDIN; TALJA, 2012).

Talja (1999) pontua que, os analistas de discurso, mais do que analisar o que as pessoas fazem ou como executam determinadas tarefas informacionais, estudam os repertórios interpretativos, por meio dos quais as pessoas atribuem significados às competências e às práticas informacionais. Portanto, esta abordagem centra-se nos discursos de competência em informação, ao invés de aceitar as competências informacionais como fenômenos prescritivos e incontestáveis.

No Brasil, a temática “competência em informação” constitui um dos principais tópicos que configuram as pesquisas em Ciência da Informação, abarcando várias abordagens, e conta com um movimento nacional bastante atuante e consolidado. No entanto, ainda existe pouca explicitação das abordagens teóricas e metodológicas que embasam esses estudos (MANHIQUE; CASARIN, 2018).

Diante disso, a pesquisa tem como objetivo geral analisar a produção científica nacional e internacional relativa à competência em informação com enfoque na análise do discurso, tendo como base os registros indexados nas seguintes bases de dados: Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI); Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); *Library and Information Science Abstracts* – LISA (ProQuest); SCOPUS e *Web of Science* (WoS). Como objetivos específicos, visa identificar a elite de pesquisa sobre a abordagem da competência em informação focada na análise de discurso; visualizar o comportamento das pesquisas ao longo do tempo sobre essa abordagem temática; agrupar os trabalhos recuperados em eixos temáticos; e verificar as relações interdisciplinares que caracterizam a produção científica no domínio de estudos da competência em informação com enfoque na análise do discurso.

2. Análise do discurso: elementos conceituais e históricos

A análise do discurso é uma das abordagens emergentes na Ciência da Informação que tem sido utilizada como alternativa aos pressupostos hegemônicos e estandardizados da competência em informação. Limberg, Sundin e Talja (2012) afirmam que a análise do discurso incorpora os aspectos sociais, culturais e históricos sempre ausentes nos programas tradicionais de promoção da competência em informação.

No domínio de estudos da competência em informação, os pressupostos vigentes da análise do discurso estão ligados à matriz francesa, sendo destacados os trabalhos de Michel Foucault, para quem todas as práticas sociais deveriam ser entendidas por meio da construção discursiva, considerando que os discursos são responsáveis pela construção de objetos e eventos, permitem e limitam as possibilidades de compreensão dos objetos, facilitam e limitam o que pode ser dito, por quem, onde e quando.

Conforme Foucault (1994), o discurso pode ser entendido como um conjunto de declarações que fornecem uma linguagem para abordar um tópico particular em um momento histórico específico. Portanto, o discurso é uma forma de representação e produção do conhecimento por meio da linguagem, e está presente em todos os fenômenos e aspectos da vida humana.

Importa frisar que a análise do discurso de matriz francesa, enquanto pressuposto teórico-filosófico, teve origem no estruturalismo especulativo com alicerces filosóficos e ideológicos, cujo enfoque era o de compreender o fenômeno da linguagem para além da língua. As primeiras manifestações ocorreram na França, em meados dos anos de 1960, visando combater o excesso de formalismos e padronização dos elementos da linguagem, resultantes das influências linguística e semiótica de Saussure (HENRY, 1997).

O aspecto dominante da filosofia de Saussure, é a relação de oposição que ele desvela entre a língua e a fala, considerando-os como elementos totalmente distintos. Saussure (2006) define a língua como um conjunto de signos estruturados que uma sociedade utiliza para comunicar; enquanto a fala é algo que se refere à esfera individual e consiste nas formas pelas quais as pessoas utilizam a língua. Apesar dessa distinção feita por Saussure, é possível visualizar a relação de complementaridade entre ambos, visto que os dois são imprescindíveis ao processo de comunicação humana.

A dicotomia de Saussure, que coloca a fala como elemento secundário e a exaltação do formalismo linguístico, criou condições para que emergisse um campo de estudos críticos, que é a análise do discurso de matriz francesa, que, entre seus precursores, destaca-se Michel Pêcheux e seus seguidores. O lançamento da obra “Análise Automática do Discurso” de Pêcheux e da “Revista *Languages*” por Jean Dubois são tidos como os principais eventos que marcaram a emergência desta corrente de pensamento (GREGOLIN, 1995; MAINGUENEAU, 1997).

As proposições da Análise do Discurso caminham em direção contrária à dos seus predecessores, em cujas teorias, o sujeito era tido como elemento secundário da comunicação. Com esta abordagem, todas as teorias são construídas tendo em conta a centralidade no sujeito enquanto elemento principal de atribuição de significados aos fenômenos. Por isso, os precursores da Análise do Discurso retomaram, por exemplo, os elementos da teoria do inconsciente coletivo de Lacan para ilustrar o papel desempenhado pelos sujeitos nos discursos (GREGOLIN, 1995; MAINGUENEAU, 1997).

Além de atribuir a primazia aos sujeitos, a abordagem de Análise do Discurso introduz a noção de ideologia como outro elemento-chave, visto que este interfere em todos os aspectos da produção do conhecimento. Portanto, apesar da centralidade do sujeito nos processos de construção de signos, é importante ressaltar que este não produz sentidos fora do contexto histórico e cultural no qual se encontra inserido.

A vinculação do sujeito à cultura, à ideologia e à história rompe com a dicotomia que positivismo clássico estabelecia entre os sujeitos e os objetos. Por isso, Orlandi (2020, p. 15) aponta que “[...] na análise do discurso, procura-se compreender a língua fazendo sentido, enquanto trabalho simbólico, parte do trabalho social geral, constitutivo do homem e da sua história”. Desse modo, a autora sugere que a noção de sentido que não existe em si, mas é determinada pelas posições ideológicas relacionadas com o processo histórico em que as palavras, a hermenêutica e os significados são produzidos.

Estes elementos são reveladores de um novo posicionamento epistemológico da Análise do Discurso, rompendo com as tradicionais dicotomias entre o linguístico e o ideológico. Esse rompimento é expressado por Foucault (1971, p. 56), que afirma que:

[...] o discurso não é uma estreita superfície, de contato ou de confronto, entre uma realidade e uma língua, ou intrinsecamente entre um léxico e uma experiência. Não mais tratar os discursos como conjunto de signos (elementos significantes que remetem a conteúdos ou a representações), mas como práticas que formam sistematicamente os objetos de que falam. Certamente os discursos são feitos de signos, mas o que fazem é mais que utilizar esses signos para designar coisas [...].

Este trecho sintetiza o pensamento de Foucault, para quem o discurso ultrapassa o paradigma linguístico, considerando que todo o discurso reflete uma prática específica. Dessa maneira, não faz sentido pensar em discursos universais e padronizados para realidades diferentes. É necessário compreender o discurso dentro de uma realidade específica, porque todo e qualquer discurso sofre a ação da ideologia que o atravessa.

Nas Ciências Sociais, a análise do discurso tem sido, comumente, associada a um conjunto de técnicas de pesquisa que, por vezes, têm alguma influência ou inspiração nas obras de Foucault. Porém, importa frisar que Foucault não estabeleceu, e nunca teve a pretensão de criar um conjunto de pautas ou instruções de como realizar essa prática. Isso pode ser evidenciado quando Foucault (1994, p. 288) afirma que “[...] Eu tomo cuidado de não ditar como as coisas deveriam ser”. Porém, isto não impediu que estudiosos e leitores de Foucault identificassem os passos metodológicos que ele estudou para distingui-los de outras abordagens e métodos de pesquisas, introduzindo o pressuposto interpretativo nas pesquisas sociais.

Andersen (2003) afirma que as categorias da análise do discurso de Foucault foram sempre mutáveis, visto que variam em seus diferentes trabalhos. Dentre as variantes identificadas pode se mencionar a análise arqueológica, a análise genealógica, tecnologia da autoanálise (*self-technology analysis*), análise dispositiva (que inclui a análise estética).

Vale ressaltar que estas estratégias não são excludentes e nem funcionam de forma isolada, exigindo que sejam combinadas umas com as outras para que a análise seja eficaz e holística. Por exemplo, Andersen (2003, p. 17) afirma que “[...] é impossível conduzir uma análise arqueológica do saber sem combiná-la com a análise genealógica”, o que mostra a relação de complementaridade que as categorias de análise do discurso de Foucault estabelecem entre si.

Budd (2006) aponta que a abordagem arqueológica e a genealógica não são mutuamente excludentes, apenas exibem alguns aspectos focais diferentes. Para este autor, a análise genealógica examina, de forma explícita, os caminhos que o discurso trilha, não se limitando ao que o conhecimento reivindica, mas nas relações de poder que determinam a objetividade e legitimam as reivindicações do conhecimento.

Andersen e Skouvig (2006) afirmam que apesar das relações intrínsecas entre ambas abordagens, existem diferenças fundamentais, que consistem no fato de a análise arqueológica atuar em torno da construção do discurso, e a análise genealógica focalizar as relações de poder. Portanto, a genealogia diz respeito à dimensão histórica do saber, instâncias e dos eventos, não com a finalidade de traçar sua evolução gradual, mas para isolar diferentes cenas nas quais eles se engajam em diferentes papéis.

A análise do discurso visa compreender como um objeto simbólico produz sentidos e como ele está investido de significância para os sujeitos contextualmente situados (ORLANDI, 2010). Nesses termos, a Análise do Discurso constitui uma ferramenta que favorece a compreensão dos aspectos sociais, políticos, ideológicos e históricos que interferem na interpretação dos eventos e na atribuição de significados para determinados fenômenos. Desse modo, analisar os discursos da competência em informação implica mergulhar na perspectiva da teoria crítica, segundo a qual as competências e aprendizagens de uso da informação não podem basear-se em postulados universais e padronizados.

Segundo Elmborg (2006), a promoção da competência crítica em informação exige que se conheçam os fatores sociais, econômicos, políticos e ideológicos ligados à produção, distribuição, acesso e uso da informação. Somente considerando estes elementos que a competência em informação pode promover a consciência crítica dos sujeitos que a experienciam.

3. Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, combinando as abordagens qualitativa e quantitativa. A primeira etapa consistiu na explicitação dos aspectos teóricos da análise do discurso e a sua interseção com a competência em informação. Nessa etapa foi utilizada a literatura da Ciência da Informação e de outras áreas com as quais este campo estabelece uma relação de interdisciplinaridade.

A segunda etapa teve como objetivo compreender as configurações e a estrutura intelectual dos estudos da competência em informação que adotam a perspectiva da análise do discurso. Desse modo, procedeu-se a um levantamento bibliográfico em duas bases de dados brasileiras, nomeadamente: a BRAPCI e a BDTD. A escolha destas bases de dados deriva do fato de a primeira indexar a quase totalidade dos periódicos científicos da Ciência da

Informação do Brasil, e a segunda por agregar as teses e dissertações defendidas em Programas de Pós-graduação do país. Esse levantamento foi feito na língua portuguesa com as seguintes expressões de busca: “competência em informação” AND “Análise do Discurso”. No processo de busca, a expressão “competência informação” foi, sucessivamente, substituída por “competência informacional” e “letramento informacional”, por ambos os termos serem utilizados como aproximação ao termo em inglês “*information literacy*”.

Desse levantamento, não foi recuperado um registro sequer que trata da competência em informação com foco na Análise do Discurso. Perante essa constatação, houve a necessidade de se compreender como se estrutura este domínio de estudos no contexto internacional. Nesta etapa, a terceira, o levantamento foi efetuado na WoS, Scopus e LISA, que são bases de dados que indexam os periódicos de referência da Ciência da Informação e de outras áreas, utilizando as interfaces de busca avançada das bases de dados de que foram objeto de análise, de modo que garantisse a precisão dos resultados recuperados. As buscas foram feitas apenas na língua inglesa usando a seguinte expressão de busca: “*information literacy*” AND “*discourse analysis*” nos campos de título, palavras chaves e resumo, no período compreendido entre 1900 e 2021.

A coleta desses dados foi realizada em dois momentos, sendo que o primeiro ocorreu a 20 de maio de 2019, mas devido à defasagem temporal entre a data do levantamento, submissão e avaliação do texto, uma recoleta foi feita no dia 23 de outubro de 2022, cujos dados de cada uma das Bases de Dados consultadas foram sistematizados na Tabela 1.

Vale ressaltar que, uma vez que os conteúdos da ProQuest (onde está integrada a LISA) foram cancelados do Portal de Periódicos da CAPES, a nova coleta na LISA foi feita utilizando as Bases de Dados da Universidade de Salamanca (USAL) – Espanha, enquanto para Web of Science e Scopus foi utilizado o Portal de Periódicos da CAPES. As referências foram gerenciadas através do software EndNote, e a construção dos *clusters* de coocorrência de palavras-chaves foi feita por meio do software VOSviewer.

Tabela 1 – Resultados da busca por cada base de dados

Base de dados	Artigos recuperados
WoS	13
Scopus	23
LISA	12

Fonte: elaborado pelos autores

As buscas retornaram 48 documentos, mas após a limpeza de dados, que consistiu na remoção de duplicações de registros recuperados em mais do que uma Base de Dados, o *corpus* da pesquisa ficou limitado a 32 artigos que foram objeto de análise.

Esta pesquisa assume os pressupostos descritos nas abordagens de “Análise de domínio” de Hjørland (2002), que visam analisar os fenômenos enquanto elementos estruturantes que permitem compreender as articulações dentro de uma comunidade discursiva. Portanto, autores que investigam a competência em informação foram tratados, nesta pesquisa, como indivíduos que partilham determinados traços identitários, tais como pensamento teórico e metodológico sobre o tópico.

Conforme Hjørland (2002, 2018), para que se compreenda um domínio de forma holística, faz-se necessário que os pesquisadores utilizem mais do que uma abordagem de domínio. Nesta pesquisa foram utilizadas as seguintes abordagens de domínio propostas por Hjørland (2002): estudos bibliométricos, estudos históricos, estudos epistemológicos e críticos e estudos de discurso.

Para a análise de dados foi utilizada a análise de conteúdo proposta por Bardin (2010), cujas categorias foram definidas *a priori*, tendo como unidades de análises as seguintes: autores mais produtivos, elites de pesquisa, relações interdisciplinares das pesquisas recuperadas e o conteúdo temático dos artigos recuperados.

4. Resultados e discussão

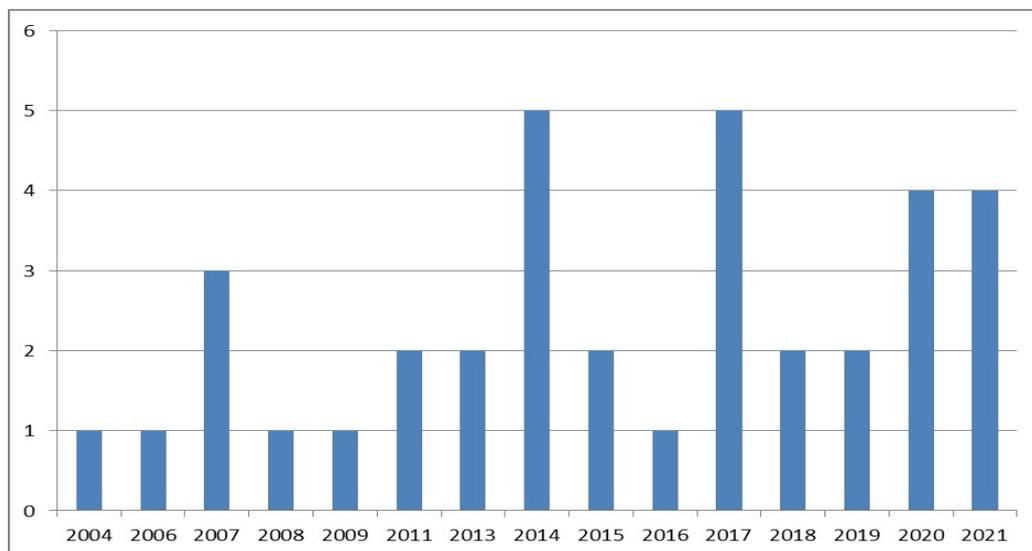
Como primeira constatação, verificou-se a ausência de pesquisas em torno da competência em informação com enfoque na Análise do Discurso no contexto nacional brasileiro. O levantamento feito em duas bases de dados nacionais, nomeadamente, Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), não trouxe evidência de que essa a perspectiva de análise do discurso esteja sendo utilizada por pesquisadores brasileiros que se interessam no tema da competência em informação.

Essa aparente invisibilidade de pesquisas com esse enfoque não significa nenhuma restrição e/ou limitação teórica em pesquisas sobre a competência em informação no Brasil. Pelo contrário, entende-se que seja uma tendência natural de abordagens emergentes que, geralmente, enfrentam dificuldades e levam algum tempo para ganharem relevância e

significância fora da “bolha” da qual surgiram. Desse modo, esta pesquisa surge com potencial para o estreitamento desses diálogos internacionais e interdisciplinares e “furar bolhas” para o aprofundamento das práticas informacionais ligadas à competência em informação.

A segunda constatação revela que, mesmo no contexto internacional, a inserção de estudos da competência em informação com foco teórico e metodológico da análise do discurso ainda é incipiente. Esta constatação resulta do número reduzido de artigos recuperados em bases de dados de impacto internacional. Ademais, esta inferência pode ser associada à natureza recente desta abordagem na Ciência da Informação (Gráfico 1), considerando que o artigo mais antigo, recuperado nos três repositórios informacionais (LISA, SCOPUS e WOS), somente foi publicado em 2004, da autoria de Andrew Potter, que trata das limitações de comunicação e interatividade no meio online e o papel da linguagem para compensar as restrições do ambiente on-line. Esse autor considera que a análise do discurso fornece um meio para entender a linguagem e o seu papel na comunicação on-line. Nessa pesquisa, a expressão *information literacy* aparece de forma superficial, e sem nenhum aprofundamento.

Gráfico 1 – Comportamento das publicações ao longo do tempo



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa

O Gráfico 1 mostra que os anos 2014 e 2017 tiveram maior quantidade de publicações sobre a temática. Porém, os números são pouco expressivos para a produção de inferências conclusivas sobre tendências de pesquisas. A conclusão a que se chega é de que se trata de uma abordagem emergente que ainda está em busca de consolidar seus preceitos na área.

A terceira constatação, relacionada à anterior, indica que existe um núcleo ainda reduzido de pesquisadores que estão inseridos nesse domínio de estudos. A totalidade dos

trabalhos recuperados teve a participação de apenas 47 autores, o que revela a natureza embrionária dessa perspectiva de pesquisa no domínio da CI.

Por outro lado, o fato de esta abordagem ser contra-hegemônica enfrenta a concorrência de outras perspectivas teóricas, já consolidadas, que abordam a competência em informação na perspectiva da experiência dos sujeitos e das suas dimensões contextuais. A exemplo disso, pode-se citar a teoria crítica, utilizada na fundamentação da competência crítica em informação, que incorpora, no seu bojo, aspectos socioculturais e políticos ligados ao uso da informação.

Para a identificação da elite de pesquisa foi utilizada a proposta de Price (1976, p. 3), segundo a qual “[...] o número de produtores [**autores**] prolíficos equivale à raiz quadrada do número total de autores”. Com base nessa fórmula, a $\sqrt{54}$ pesquisadores corresponde a pouco mais de sete autores mais produtivos, dos quais apenas seis tiveram mais do que uma publicação, nomeadamente: Hicks (3), Llyod (3), Geoff Walton (3), Jamie Cleland (2), Ginger Shultz (2) e Lin Wang (2). Os restantes autores contribuíram com apenas uma publicação cada, evidenciando a dispersão que caracteriza a produção científica de campos emergentes.

A fração reduzida de autores mais produtivos é indicativa de que neste domínio de estudos ainda não existem elites de pesquisa consolidadas. Como hipótese, esse fenômeno pode estar associado a vários fatores, dentre os quais, a emergência recente desta abordagem nos estudos da competência em informação, incluindo a pouca diversidade teórica que caracteriza a maioria das pesquisas sobre esta temática.

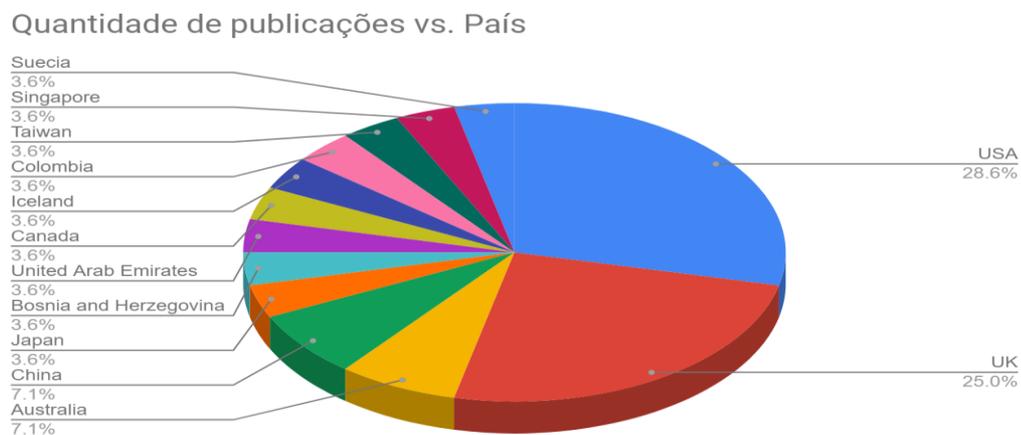
Apesar disso, há que ressaltar que, desde os últimos anos do século XX, grupos de pesquisadores afiliados a instituições anglo-saxônicas vem assumindo certo progressismo na introdução e questionamento das formas de pensar e abordar a competência em informação. A despeito disso, pode mencionar-se as pesquisas desenvolvidas por Christine Bruce e seus pares da Queensland University, que têm adotado o método fenomenográfico como uma abordagem da competência em informação centrada nos sujeitos. Paralelamente, nos Estados Unidos, James Elmborg explicitou a perspectiva de crítica da competência em informação (*critical information literacy*) (MANHIQUE; CASARIN, 2018).

Em ambas as abordagens, assim como a de análise do discurso, postula-se o pressuposto de que a competência em informação seja tratada não como uma sequência prescritiva de habilidades informacionais, como ocorre na perspectiva patente nos padrões de competência

em informação para o ensino superior da ACRL. Com base nestas abordagens, a competência em informação é tida como um construto sociocultural, histórico, ideológico e relacional.

No que concerne à produção científica sobre este enfoque de pesquisa, este estudo revela que a mesma tem sido, majoritariamente, explorada por pesquisadores afiliados a instituições acadêmicas dos Estados Unidos e do Reino Unido. Esses dados podem ser visualizados no Gráfico 2, que mostra a distribuição geográfica dos registros recuperados nas três bases de dados internacionais, e revela a contribuição (em menor escala) de autores de outras regiões do mundo.

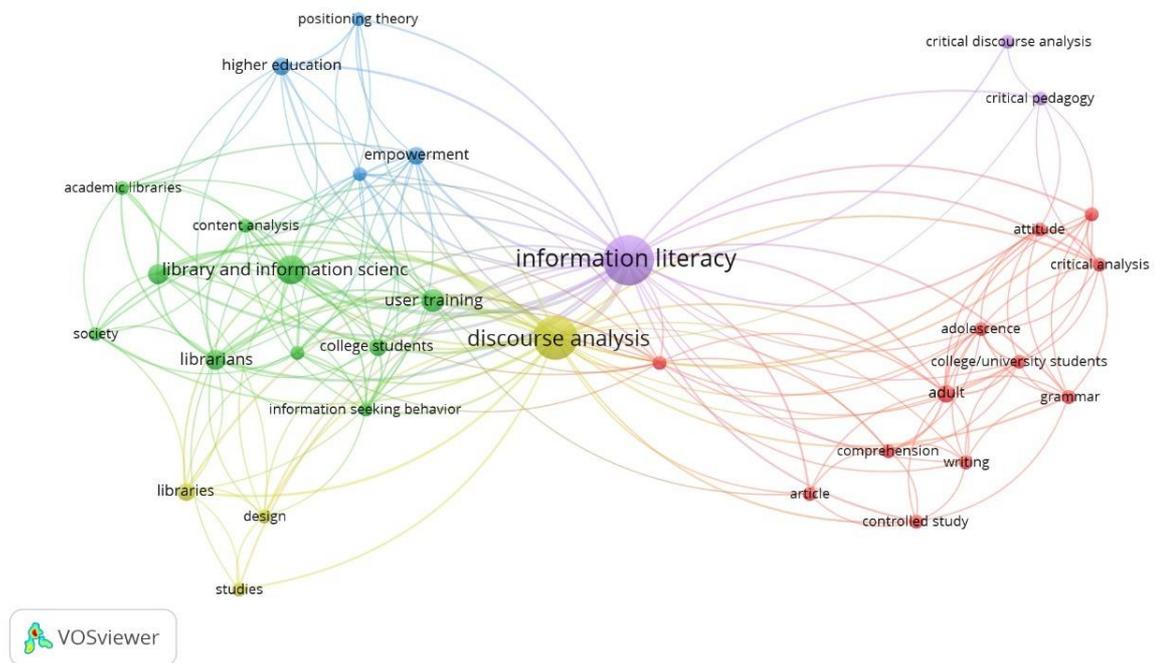
Gráfico 2 – Produção científica por país.



Fonte: Elaborado pelos autores.

A abrangência das pesquisas quanto ao enfoque temático pode ser observada na Figura 1, construída por meio do software *VOSviewer*, cuja análise foi feita por meio do mapeamento das palavras-chave dos registros recuperados. Na mesma nota-se que, para além dos termos *information literacy* e *discourse analysis*, a ilustração mostra os contextos em que competência em informação é aplicada, os sujeitos de pesquisa, as instituições e os diversos *stakeholder* envolvidos na promoção dessa prática em vários ambientes informacionais. Na mesma Figura são identificando os principais *clusters* (redes de coocorrência das palavras-chave em vários documentos), que demonstram os termos que aparecem com maior frequência nas palavras-chave nos diversos registros recuperados, que demonstram a proximidade temática entre as pesquisas.

Figura 1 – Abrangência temática das pesquisas



Fonte: elaborado pelos autores

Todos os documentos analisados geraram um cumulativo de 256 palavras-chave, e a Figura 1 visualiza apenas 33 dessas palavras, pois estas aparecem em pelo menos dois textos. A partir da coocorrência dos termos, foram construídos *clusters*, que denotam a força dos vínculos temáticos das publicações recuperadas, tendo se constatado a força do nó ligado à competência em informação em detrimento da análise do discurso. Na parte externa do *cluster*, destacam-se outros tópicos emergentes desse interdomínio, que são os estudos relacionados à pedagogia crítica e à análise crítica do discurso, o que demonstra a associação que esta abordagem da competência em informação estabelece com a teoria crítica.

Para a compreensão teórica e epistemológica dos trabalhos recuperados, procedeu-se a breve exploração do conteúdo dos textos que fizeram parte do *corpus* deste estudo. Para a dedução das inferências, fez-se análise aos resumos, a introdução e as considerações finais de cada registro recuperado. As inferências resultantes dessa análise permitiram agrupar esses trabalhos em quatro eixos temáticos, conforme as afinidades de conteúdo e de abordagem (Quadro 1).

Quadro 1 – Agrupamento das pesquisas por afinidades temáticas e metodológicas

Autores associados a cada grupo	Caracterização da abordagem
Brock (2011); Mudhai; Wright & Musa (2016); Walton (2017).	Pesquisas que, apesar de mencionarem a competência em informação e a análise do discurso, não mostram as aproximações entre ambos os conceitos. Geralmente, as expressões <i>information literacy</i> ou <i>discourse analysis</i> aparecem de forma periférica nos trabalhos. Fazem parte deste grupo, algumas pesquisas com temas correlatos à <i>information literacy</i> , tais como <i>information use</i> , <i>information behavior</i> , <i>media and information literacy</i> , <i>digital literacy</i> .
Potter, A. (2004); White & Hungerford-Kresser, (2014); Shultz & Li (2016); Walton & Cleland (2017); Teranishi, Nakayama, Wyeld, T & Mohamad (2018); Patterson; Weaver; Fletcher; Connor; Thomas & Ross (2018);	Pesquisas que mostram como o uso da abordagem de análise do discurso de Foucault tem sido utilizada para a construção de uma teoria crítica da competência em informação, focalizando a noção de que a competência em informação é construto contextual com potencialidades para minimizar a exclusão social. É uma perspectiva que pretende dar voz aos grupos tradicionalmente excluídos, valorizando suas narrativas como parte integrante de práticas informacionais colaborativas
Rodrigues; Sedo (2008); Uribe Tirado (2009); Pilerot & Lindberg (2011); Lin & Wang, (2013); Walton & Cleland (2014); Thórarinsdóttir & Pálsdóttir (2014); Shultz & Zemke, (2019).	Pesquisas que indicam que as habilidades de uso de informação são determinadas por ferramentas socialmente construídas. Porém, a análise do discurso é utilizada como uma ferramenta metodológica de interpretação de dados empíricos. Nessa categoria, os autores não se preocupam com os aspectos filosóficos concernentes à análise do discurso
Haider & Bawden (2007); Nahl (2007); Johansen (2007); Krulj, Prodanović & Trbojević (2011); Chen, Wang & Yang (2014) Barniskis (2017); Holliday (2017).	A partir da noção de discurso de Foucault, a competência em informação é examinada como uma proposição que está em relação com outras proposições, de modo a destacar as premissas e os fatores que contribuem para a sua construção conceitual. Identifica-se a competência em informação como um conceito que se relaciona com outros conceitos (tais como <i>digital literacy</i> , tecnologia) e aplicado em vários ambientes de aprendizagem (bibliotecas) ou como disciplina integrada no currículo
Hicks & Lloyd (2021; 2021) Koudelka (2021) Dandar & Lacey (2021) LEPIK (2020) Sokolov & Kolotaev (2020) Hicks & Lloyd (2020) Saddhono; Lestari & Sari, Yuliana (2020)	Trabalhos mais recentes, que introduzem a noção de <i>critical discourse analysis</i> , que destacam como a linguagem constitui uma estrutura socialmente construída, usada para representar e manter o poder no contexto acadêmico. Destacam a relação da <i>critical discourse analysis</i> como a pedagogia crítica, e a sua função como ferramenta para programas de competência em informação nas bibliotecas, mas também como pressuposto para o reposicionamento gradativo da competência em informação como ação cívica em um contexto de desinformação, <i>fake News</i> e pós-verdade.

Fonte: Elaborado pelos autores

Vale ressaltar que esses estudos reportam à análise do discurso de matriz francesa, com particular destaque à dimensão arqueológica de Foucault que focaliza o processo de construção discursiva. Nessas pesquisas, a contribuição da análise do discurso diz respeito ao fato de considerar a competência em informação como um construto social que trabalha com o discurso como um fenômeno situado.

Porém, acredita-se que outras matrizes de análise do discurso sejam aplicáveis, tais como a genealógica, pois todo construto social tem uma vinculação ideológica. No entanto, seria necessário um trabalho teórico e epistemológico ligado à teoria crítica para a identificação de tais aproximações.

5. Considerações finais

A competência em informação é, simultaneamente, uma prática e um campo de estudos. Como prática visa fomentar um conjunto de aprendizagens, habilidades e conhecimentos que potencializam a atitude crítica dos indivíduos em todos os processos que envolvem a busca, recuperação e uso da informação. Ela é praticada e fomentada em vários ambientes informacionais, sobretudo em bibliotecas.

Como área de estudos, visa aprofundar os seus preceitos científicos, seus conceitos, suas teorias e epistemologia. Considerando a volatilidade do conhecimento científico, sua natureza complexa e transmutante, a competência em informação constitui, também, uma área em constantes transformações que resultam dos desdobramentos que ocorrem no campo científico, em particular na Ciência da Informação.

A perspectiva da Análise do Discurso constitui evidência das transformações teóricas e epistemológicas que ocorrem neste domínio de estudos, considerando que rompe e questiona os princípios tradicionais que conduzem as pesquisas sobre a competência em informação. Introduce uma perspectiva que permite compreender a aprendizagem de uso da informação como um processo cultural, histórico e ideológico, que é uma abordagem ausente nas pesquisas e em vários documentos institucionais sobre a competência em informação.

A perspectiva ideológica, vinculada à Análise do Discurso, e sendo considerada no processo de aprendizagem, mostra um cenário profícuo em competência em informação transformando os sujeitos em agentes com o potencial de transformação social através de ações no ambiente coletivo.

A pesquisa revelou a ausência de estudos sobre esse enfoque teórico nas pesquisas sobre a competência em informação no contexto brasileiro e ibero-americano. O levantamento feito fornece dados que revelam a inserção recente desta abordagem de pesquisa em estudos da competência em informação. Os poucos registros recuperados foram realizados por pesquisadores afiliados a instituições acadêmicas e de pesquisa situadas no contexto anglo-saxônico, concretamente, dos Estados Unidos e Reino Unido, que são as regiões do mundo que têm estado na vanguarda da produção de instrumentos e diretrizes ligadas à competência em informação.

A natureza recente e localizada desta abordagem da competência em informação demonstrou a inexistência de elites de pesquisa, uma vez que o campo ainda está se formando. Não obstante essa constatação, consideramos que seus fundamentos estão se consolidando, abrindo um campo de estudos que favorece a inserção de outras abordagens alternativas da competência em informação, que possam contribuir para a reafirmação da sua dimensão multifacetada e metateórica.

Referências

- ANDERSEN, J.; SKOUVIG, L. Knowledge organization: a sociohistorical analysis and critique. **Library Quarterly**, v. 76, n. 3. p. 300-22, 2006. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ875935>. Acesso em: 9 jun. 2019.
- ANDERSEN, N. Discursive analytical strategies: understanding Foucault, Koselleck, Laclau, Luhmann. **The Policy Press**, Bristol, 2003.
- ASSOCIATION OF COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES. **Information literacy competency standards for higher education**. American Library Association, 2000.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.
- BROCK, A. Beyond the pale: the blackbird web browser's critical reception. **New Media and Society**, v. 13, n. 7, p. 1085-1103, 2011.
- BUDD, J. Discourse analysis and the study of communication in LIS. **Library Trends**, v. 55, n.1, p. 65-82, 2006. Disponível em: <https://www.ideals.illinois.edu/handle/2142/3660>. Acesso em: 9 jun. 2019.
- CHEN, L.; WANG, L.; YANG, Y. Distinguish between focus and newness: an ERP study. **Journal of Neurolinguistics**, v. 31, p. 28-41, 2014.
- DANDAR, D.; LACEY, S. Critical discourse analysis as a reflection tool for information literacy instruction. **Journal of Information Literacy**, v. 15, n. 1, 2021.
- ELMBORG, J. Critical information literacy: implications for instructional practice. **The Journal of Academic Librarianship**, v. 32, n. 2, p. 192-199, 2006. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0099133305001898>. Acesso em: 9 jun. 2019.
- FOUCAULT, M. An interview with Michel Foucault. In: FAUBION, James D. (ed.). **Power**. V 3. New York: The New Press, 1994. p. 97-239.
- FOUCAULT, M. **Arqueologia do saber**. Petrópolis: Vozes, 1971.
- GREGOLIN, M. R. V. A análise do discurso: conceitos e aplicações. **Alfa**, São Paulo, v. 39, p. 13-21, 1995. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/107724/ISSN1981-5794-1995-39-13-21.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 9 jun. 2019.

HAIDER, J.; BAWDEN, D. Conceptions of "information poverty" in LIS: a discourse analysis. **Journal of Documentation**, v. 63, n. 4, p. 534-557, 2007.

HENRY, P. Os fundamentos teóricos da “análise automática do discurso” de Michel Pêcheux (1969). In: GADET, F.; HAK, T. (Org.). **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. 3. ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1997.

HICKS, A; LLOYD, A. Deconstructing information literacy discourse: peeling back the layers in higher education. **Journal of Librarianship and Information Science**, v. 53, n.4, p. 559-571, 2021.

HICKS, A; LLOYD, A. Peeling back the layers: deconstructing information literacy discourse in higher education. **Lect. Notes Comput. Sci.**, v. 12051, p. 363-372, 2020.

HICKS, A.; LLOYD, A. Deconstructing information literacy discourse: Peeling back the layers in higher education. **Journal of Librarianship and Information Science**, v. 53, n. 4, p. 559-571, 2021.

HJØRLAND, B. Domain analysis in information science: eleven approaches-traditional as well as innovative. **Journal of Documentation**, v. 58, n. 4, p. 422-462, 2002. Disponível em: <https://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/00220410210431136>. Acesso em: 9 jun. 2019.

HJØRLAND, B. Reviews of concepts in knowledge organization. **Library and Information Science (LIS)**, v. 45, n. 4, 2018. DOI: 10.5771/0943-7444-2018-4-319.

HOLLIDAY, W. Frame works: using metaphor in theory and practice in information literacy. **Communications in Information Literacy**, v. 11, n. 1, p. 4-20, 2017.

JOHANSEN, B. Political temperature rising: media literacy, public opinion, and global warming: simile. **Studies in Media & Information Literacy Education**, v. 7, n. 3, 2007.

KOUDELKA, C. M. Tapping teen power: (re)positioning students for civic action, **Journal of Adolescent and Adult Literacy**, v. 64, n. 4, p. 389-398, 2021. DOI: 10.1002/jaal.1126.

KRULJ, S.; PRODANOVIĆ, B.; TRBOJEVIĆ, S. Influence of realization of prepositions and prepositional phrases on their proper use in professional medical texts in English. **Acta Facultatis Medicae Naissensis**, v. 28, n. 4, p. 235-240, 2011.

LIMBERG, L.; SUNDIN, O.; TALJA, S. Three theoretical perspectives on information literacy. **Human It**, v. 11, n. 2, p. 93-130, 2012. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/138997016/Three-Theoretical-Perspectives-on-Information-Literacy-2012>. Acesso em: 9 jun. 2019.

LIN, T.; WANG, L. The construction of information and media literacy in education policy: A study of Singapore. **Library and Information Science**, v. 8, p. 51-64, 2013.

MAINGUENEAU, D. **Novas tendências em análise do discurso**. Campinas: Pontes, 1997.

MANHIQUE, I.; CASARIN, H. Abordagem fenomenográfica da competência em informação: análise da literatura. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 19., 2018, Londrina. **Anais...** Londrina, ANCIB, 2018.

MUDHAI, O. F.; WRIGHT, B.; MUSA, A. Gender and critical media-information literacy in the digital age: Kenya, South Africa and Nigeria. **Journal of African Media Studies**, v. 8, n. 3, p. 267-280, 2016.

NAHL, D. A discourse analysis technique for charting the flow of micro-information behavior. **Journal of Documentation**, v. n. 3, p. 323-339, 2007.

ORLANDI, E. (Org.). **Discurso e políticas públicas urbanas: a fabricação do consenso**. Campinas: RG, 2010.

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 13. ed. Campinas: Pontes, 2020.

POTTER, A. Interactive rhetoric for online learning environments. **Internet and Higher Education**, v. 7, n. 3, p. 183-198, 2004

PRICE, D. A general theory of bibliometric and other cumulative advantage processes. **Journal of the American Society for Information Science**, p. 292-306, set./out. 1976. Disponível em:

https://www.imsc.res.in/~sitabhra/teaching/sb17/Price_1976_A_general_theory_of_bibliometric_and_other_cumulative_advantage_processes.pdf. Acesso em: 09 jun. 2019.

RODRIGUES, D. Experiencing information literacy in Second Life. **Partnership: The Canadian Journal of Library and Information Practice and Research**, v. 3, n. 1, 2008

ROMANOVA, T. A.; SOKOLOV, N. I.; KOLOTAEV, Y.Y. Disinformation (fake news, propaganda) as a threat to resilience: approaches used in the EU and its member state Lithuania. **Balt. Reg.** v. 12, n. 1, p. 53-67, 2000.

SADDHONO, K.; LESTARI, P.; SARI, Y. Aspects of literacy in vision and mission of university libraries in Indonesia. **Library Philosophy and Practice** p. 1-13, 2020.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística geral**. Brasil: Cultrix, 2006.

SHULTZ, G; LI Ye. Student development of information literacy skills during problem-based organic chemistry laboratory experiments. **Journal of Chemical Education**, v. 93, n. 3, p. 413-422, 2016.

SHULTZ, G. V.; ZEMKE, J. M. "I wanna just google it and find the answer": student information searching in a problem-based inorganic chemistry laboratory experiment. **Journal of Chemical Education**, v. 96, n. 4, p. 618-628, 2019.

TALJA, S. Analyzing qualitative interview data: the discourse analytic method. **Library & Information Science Research**, v. 21, n. 4, p. 459-477, 1999. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0740818899000249>. Acesso em: 08 jun. 2019.

TERANISHI, A. *et al.* Online team-based game development discussions patterns summarised using probabilistic models. **Proceedings of the ACM Symposium on Applied Computing**, p. 234-239, 2018.

THÓRARINSDÓTTIR, T.; PÁLSDÓTTIR, Á. Upstairs – Downstairs: representation of information and media literacy in icelandic educational legislation, policy documents and curricula of upper secondary schools. **Communications in Computer and Information Science**, v. 492, p. 200-2009, 2014.

URIBE TIRADO, A. Interrelations among twenty definitions-descriptions for information literacy concept: Macro-definition proposal. **ACIMED**. v. 20, n. 4, 2009.

WALTON, G. Information literacy: empowerment or reproduction in practice? a discourse analysis approach. **Journal of Documentation**, v. 73, n. 4, p. 582-594, 2017.

WALTON, G.; CLELAND, J. Information literacy. **Journal of Documentation**, v. 73, n. 4, p. 582-594, 2017.

WANG, L. Sociocultural learning theories and information literacy teaching activities in higher education. **Reference & User Services Quarterly**, v. 47, n. 2, p. 149-158, 2007. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/20864842?seq=1#page_scan_tab_contents. Acesso em: 08 jun. 2019.

WEAVER, J *et al.* Leveraging literacies through collaborative, source-based planning and teaching in social studies and language arts. **Journal of Adolescent and Adult Literacy**, v. 61, n. 5, p. 523-532, 2018.

WHITE, J.W. Character journaling through social networks: exemplifying tenets of the new literacy studies. **Journal of Adolescent and Adult Literacy**, v. 57, n. 8, p. 642-654, 2014.

Artigo submetido em: 04 mar. 2022

Artigo aceito em: 07 nov. 2022